Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 8, 2 Coríntios 7, Apelo Urgente

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 8, 2 Coríntios 7, Apelos Urgentes.

Estamos começando a olhar para 2 Coríntios 7. Na última sessão, terminamos com 2 Coríntios 6, e olhamos para 6.14, mas, na verdade, essa passagem, essa digressão, vai até 7:1. Então, a nova seção teria começado em 7:2. Então, vamos falar rapidamente sobre 7:1, onde Paulo fala sobre ter essas grandes promessas: precisamos nos purificar de toda contaminação e poluição, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

Visto que temos essas promessas, amados, purifiquemo-nos de toda impureza do corpo e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. Veja, esse versículo encerra a digressão que começa em 6:14. Então Paulo encerra a digressão. Então, ele diz, portanto, infelizmente, que portanto é omitido na NIV, mas deveria estar lá.

Paulo resume todos os apelos precedentes. Ele disse com base nessas grandes promessas, quais são as promessas? Onde Deus diz, vocês serão meus filhos, eu serei seu Deus, e vocês serão meus filhos, e vocês serão minhas filhas também. E eu serei seu pai, e vocês serão meus filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

Ele disse, eu os receberei. Então, Paulo diz, dadas essas promessas, precisamos andar de uma maneira que seja adequada ao nosso chamado. Então, ele os chama de queridos amigos, e isso é bem interessante.

Agora, pense nas pessoas que se opõem a ele, e Paulo as chama de queridos amigos. O grego é *agapetoi*, amados, que é algo que é frequentemente usado por Paulo para aqueles com quem ele desfruta de um relacionamento próximo e agradável. E ainda assim Paulo chama essas pessoas de queridos amigos, amados.

Veja, Paulo apoia suas exortações de abertura e encerramento em 6:14 e 7:1 com argumentos construídos muito vagamente de várias passagens das escrituras. Mas agora ele clama por uma vida ética, e ele diz, vamos nos purificar. Essas exortações são menos contundentes do que comandos, mas é algo que ainda precisamos fazer.

Eles convidam o público a se juntar ao autor na busca da expectativa compartilhada. Ele disse purificar. É muito interessante que a palavra purificar ou limpar aqui geralmente se originou no que chamamos de cenários de culto, nos cenários de adoração.

É usado nos evangelhos, por exemplo, para a cura da lepra, quando fala sobre limpeza. Mas aqui, seu escopo é estendido para incluir limpeza moral, e ele diz, vamos nos purificar de toda contaminação do corpo e do espírito. A palavra usada para contaminação aqui em grego é usada apenas aqui no Novo Testamento, molusmou .

É usado aqui apenas uma vez no Novo Testamento, e se refere à contaminação moral e espiritual que resulta da participação em práticas pagãs. E Paulo usa carne e espírito na expressão de toda contaminação do corpo e do espírito. Paulo está fazendo uma declaração de que não há aspecto de nossas vidas que não deva ser tocado pelo poder purificador do sangue, carne e espírito, que é o que chamamos de circunlocução para a pessoa inteira.

Em outras palavras, você pode dizer que, enquanto meu coração e alma pertencem a Deus, eu posso fazer o que eu quiser com meu corpo. Em Romanos capítulo 12, ele diz exatamente a mesma coisa: vocês apresentam seus corpos como um sacrifício vivo a Deus, somente um aceitável, que é o seu culto racional, e não se conformam com o mundo. Veja, Paulo não está usando carne e espírito aqui como princípios éticos opostos, não.

Em vez disso, ele usa carne e espírito aqui de uma maneira popular para compreender a pessoa inteira, vista física e espiritualmente. Paulo pede uma limpeza moral completa que afetará toda a existência dos coríntios, todas as nossas vidas. Em nossas escolas dominicais, cantamos com as crianças, minha cabeça, meus ombros, meus joelhos, meus dedos dos pés, minha cabeça, meus ombros, meus joelhos, meus dedos dos pés; todos eles pertencem a Jesus.

É exatamente isso que Paulo está dizendo aqui. Cada parte de nós deve ser purificada. Gosto da maneira como John Wesley coloca; ele chama a santificação de purificação do pecado externo e interno em todos os aspectos de nossas vidas.

Agora, para que você não fique se perguntando, esse tipo de santidade é possível? Deixe-me apenas fazer uma declaração. Tudo o que Deus ordena em suas palavras, seu espírito torna possível. Se Deus nos ordena a fazer algo, você pode ter certeza de que ele nos capacitará a fazer essa coisa.

Deus não é como o Faraó, que dizia aos filhos de Israel para irem e ceifarem os brigs e ainda assim não lhes dava uma palha. Então, tudo o que precisamos para ser o que Deus quer que sejamos, para ser quem Deus quer que sejamos, e para fazer o que Deus quer que façamos foi providenciado para nós. Quero dizer, nos foi providenciada a palavra, nos foi providenciado o espírito, nos foi providenciado o sangue, nos foi providenciado tudo.

Então, para que você não fique se perguntando, isso é possível? Isso é uma utopia? Não é uma utopia. Ele diz que façamos a nossa parte. Vamos nos purificar.

Nós nos purificamos, fazemos a nossa parte e deixamos Deus fazer a sua própria parte. E ele diz, vamos aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. Isto é, trazendo um resultado de acordo com o plano ou objetivo.

É isso que precisamos fazer. Veja, para Paulo, aperfeiçoar a santidade é o propósito da vida cristã. Gosto da maneira como o grande pregador Adam Clark coloca quando diz, trazendo toda a mente de Cristo para a alma.

Este é um grande objetivo de uma busca cristã genuína. Isto é, trazer toda a mente de Cristo para a alma. E ele diz, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

Isso é muito importante. Agora, vamos dali, e vamos para o capítulo 7, começando do versículo 2, onde Paulo renova seu apelo por comunhão. Há uma renovação de apelo.

Então, esses são apelos urgentes. Veja, no momento em que escrevo, os coríntios não tinham confiança em Paulo e estavam roubando diretamente dele, que os trouxe a Cristo por meio da proclamação do evangelho. Então, Paulo ainda estava fazendo o melhor que podia para restaurar a confiança deles, sabendo muito bem que a falta de confiança em sua pessoa resultaria em falta de confiança em sua mensagem.

Afinal, qualquer mensagem é tão credível quanto o mensageiro. Qualquer mensagem é tão credível quanto o mensageiro. Quer dizer, se alguém diz, não roube, e você o conhece como um ladrão, você diz, bem, esqueça.

E você diz, bem, o que ele está nos dizendo? Nós sabemos. Eu me lembro, alguns anos atrás, alguém estava pregando, e ele estava falando sobre como deveríamos jejuar, fazer isso e consagrar. E ainda assim, essa pessoa que estava falando tanto sobre jejuar, você olha para ela. Seu estômago estava cobrindo seu próprio cinto.

E ainda assim ele é quem diz a todos para jejuar. Tudo o que estou tentando dizer é que Paulo estava tentando reconciliá-los porque sabia do perigo de não se reconciliar com eles se duvidassem dele como pessoa. Definitivamente, isso afetará a mensagem que ele prega.

Nisto, Paulo continua a agir como um agente de reconciliação. Agora, pense sobre isto por um minuto. Paulo toma a iniciativa, que é o que o amor realmente faz.

Às vezes, estamos esperando que outra pessoa venha e nos diga que está arrependido ou que se reconcilie conosco. Mas o amor que Paulo tinha pelos

coríntios era tanto que ele não conseguiu suportar a instigação , e tomou a iniciativa. E hoje, sabemos que há muitas coisas que criam divisões entre nós e entre nós como crentes, mas a igreja deve continuar a ser uma comunidade de reconciliação.

Uma comunhão de santos que é caracterizada por amor mútuo e confiança compartilhada. É isso que a igreja precisa ser. É tão triste que você pode encontrar dentro de uma denominação a mesma denominação, e você encontra nessa denominação duas ou três igrejas a uma rua de distância uma da outra, e elas não têm nada a ver uma com a outra.

E ainda assim, eles pertencem à mesma denominação. A um quarteirão de distância um do outro. Os pastores não têm nada a ver um com o outro.

Os membros não têm nada a ver uns com os outros. Eles se veem com suspeita. Eles não podem ter uma reunião conjunta.

Por quê? Porque eles têm medo de que nossos membros vão para aquela outra igreja, e eles não vão voltar para nós. Precisamos ser uma comunhão de santos que seja caracterizada por amor mútuo e confiança compartilhada. Agora, ele continua falando no capítulo 7, dos versículos 2 a 4. Ele retorna ao seu chamado para uma confiança mútua renovada, que ele começou no capítulo 6:11 a 13.

Ele disse, abram espaço para nós em seus corações. Abram espaço para nós em seus corações. Então, o que você encontra em 6, 11 a 13 tem sua reprise em 7:2 a 4. Paulo reitera seu apelo em 6:13.

Em 6:13, ele já disse, abram também os seus corações. E agora ele volta a isso no capítulo 7, versículo 2. Juntos, esses versículos constituem um apelo afetuoso sem nenhuma igualdade no Novo Testamento. Este é um apelo afetuoso.

Abram espaço para nós em seus corações. Agora, lembrem-se de que dissemos no início do estudo desta série que este livro é uma abertura para o coração de Paulo. É uma janela para o coração de Paulo.

Nós dissemos isso. Você pode ver aqui. O que significa 7:2 a 4, o que realmente significa? Vamos ler como um todo.

Abram espaço em seus corações para nós. Não fizemos mal a ninguém. Não corrompemos ninguém.

Não tiramos vantagem de ninguém. Não digo isso para condená-lo. Pois eu disse antes que você está em nossos corações.

Morrer juntos e viver juntos. Muitas vezes me gabo de você. Tenho muito orgulho de você.

Estou cheio de consolação. Estou muito feliz em toda a nossa aflição, pois ele nos contou sobre sua saudade e seu luto.

Seu zelo por mim para que eu me reunisse ainda mais. Veja, o que 7: 2 a 4 significa fica claro quando Paulo busca completar sua reconciliação com os coríntios. Ele parece reconhecer perguntas em suas mentes sobre sua conduta porque ele insiste com uma declaração tripla de que ele não maltratou ninguém em Corinto.

Isso nos sugere que Paulo sabia que ainda havia algumas dúvidas. Esta passagem é essencial. Ela olha tanto para trás quanto para frente.

2 Coríntios 7:2 a 4 conclui a longa digressão de Paulo que começou em 2:14, e agora retoma o relato de seu encontro com Tito na Macedônia, que começou em 2:12 a 2:13. Então, ao apelo, abram espaço para nós em seus corações. A maioria das traduções adiciona a palavra em seus corações para deixar claro que Paulo está falando de onde parou em 6.11. Nosso coração está bem aberto, como a Nova Versão Padrão Revisada traduz. Os coríntios devem retribuir se houver uma reconciliação.

Veja, a comunhão genuína requer compartilhamento e mutualidade. Para que a comunhão exista entre duas pessoas, entre duas igrejas e entre dois corpos, ela requer compartilhamento e mutualidade. E Paulo é bem aberto à demonstração, essa demonstração de afeição mútua.

Então, ele os incita a responder na mesma moeda. Ele insiste que em nenhum momento fez mal a ninguém. Foi o que ele disse.

Não fizemos mal a ninguém. Não corrompemos ninguém. Veja, quando Paulo diz que não fizemos mal a ninguém aqui, a palavra errado aqui é um termo geral para transgressão.

Não fizemos nada de errado a ninguém. Isso é um erro que envolve lesão ou tratamento injusto. É fazer exatamente o oposto do que a retidão faz.

E ele diz que não. Então, Paulo nunca agiu injustamente para com os coríntios. Ele os tratou com respeito, e os tratou como um pai no evangelho.

E então ele diz que não corrompemos ninguém. Agora, a palavra corrupção tem a ver com moral ou doutrina. Enquanto a palavra não prejudicamos ninguém está falando sobre insultos ou injúrias ou tratamento injusto; aqui, a palavra corrupto tem a ver com moral ou doutrina.

Paulo nega que tenha corrompido o evangelho com sua pregação, o que remonta ao que ele disse: não somos como os outros que são vendedores ambulantes do evangelho. Sua palavra é de Deus. E então ele disse que não exploramos ninguém.

Não exploramos ninguém. Quando ele disse que não exploramos ninguém, isso está falando sobre não defraudar ninguém. É interessante que Paulo vai usar esse mesmo verbo no capítulo 12, versículos 17 a 18, onde ele nega tirar dinheiro deles financeiramente.

Paulo está dizendo que não tiramos vantagem de vocês. Não tiramos vantagem de ninguém. Mas ele diz que não tiramos vantagem de ninguém, isto é , não exploramos vocês.

Como eu queria que muitos ministros pudessem dizer com ousadia que não exploraram suas congregações hoje. Nós não enganamos vocês. Nós não os defraudamos.

Não te enganamos. É assim que o dicionário define. Paulo usa o verbo novamente.

Veja, o efeito desses três verbos, ninguém, falando sobre ninguém, torna a negação geral em vez de específica. Eu não fiz nada de errado a ninguém. É bem possível que Paulo esteja respondendo a acusações particulares feitas contra ele.

Isso é bem possível. Mas isso continua sendo puramente especulativo. Ele simplesmente disse ninguém.

Ele não mencionou o nome de ninguém. Então, o que Paulo faz é insistir em sua inocência para fazer um apelo por confiança mútua. Agora, pense sobre isso por um minuto.

Jesus disse em João capítulo 8, qual de vocês me convenceu de pecado? Então, pense em Samuel falando sobre convocar o povo. Ele disse de quem eu tomei o boi? De quem eu tomei a propriedade? Com quem eu fui defraudado? Então, Paulo se coloca no mesmo nível e diz, olha, eu sou tão limpo e puro quanto isso. Ele não disse explicitamente, mas é como Jesus dizendo, olha, eu não, qual de vocês aqui pode me convencer de alguma coisa? E Paulo realmente dirá em 1 Tessalonicenses, vocês sabem quão santamente, justa e irrepreensivelmente nos comportamos entre vocês que creem.

E você se lembra do que ele diz em Atos capítulo 24, versículo 16, onde ele diz, nisto eu me exercito sempre para que eu possa ter uma consciência que esteja sempre livre de ofensa para com Deus e para com o homem. Veja, este é Paulo, e ele nos

fornece um exemplo de como um ministro deve se parecer em termos de integridade. Agora, entenda isso direito.

Mesmo que Jesus não tivesse pecado, as pessoas ainda os acusam. Embora Samuel vivesse corretamente, é claro, ele teve problemas com seu filho, e as pessoas ainda se rebelaram contra ele. Então, isso não significa que as pessoas não vão encontrar falhas em você, porque as pessoas sempre podem encontrar falhas em qualquer um.

Eles podem encontrar falhas em anjos, e podem encontrar falhas em qualquer um. Mas você pode viver sua vida corretamente, pois pela graça de Deus, sua consciência está limpa. Agora, Paulo quer evitar qualquer possível mal-entendido com os coríntios.

Então, ele os assegura no versículo 3, Não digo isso para condená-los. Quero que entendam isso direito. Não estou condenando vocês.

Pelo contrário, o que tenho por vocês é amor mútuo e confiança que me faz capaz de dizer a vocês que vocês estão em nossos corações para morrermos juntos e vivermos juntos. Essa é a chave para tudo o que se segue. Vocês estão em nossos corações para morrermos e vivermos juntos, como é traduzido pela New American Standard Bible.

É exatamente isso que ele está dizendo. E então ele continua, viveremos ou morreremos com vocês. É assim que a NIV coloca.

A maioria dos intérpretes presume que Paulo está simplesmente usando uma expressão convencional dos laços, laços invioláveis de lealdade entre amigos. Veja, então, no versículo 4, você encontra uma ponte de transição para o que se segue. Veja as escolhas de palavras de Paulo.

Essas escolhas nos levam de volta aos primeiros capítulos da carta e ao ponto que eu tinha sobre os temas que surgirão mais tarde na carta. Ele usa as palavras conforto, alegria e problemas, que são particularmente notáveis. Como no capítulo 1, versículos 3 a 8, a palavra e o tema de conforto permeiam o parágrafo que se segue.

Veremos isso à medida que avançamos. Em vez de condenar os coríntios, Paulo pede grande confiança neles. Ele usa a mesma palavra que usou no capítulo 3, versículo 12, quando fala sobre ousadia, parousia, que significa discurso franco e candura.

É isso que significa. De seu coração aberto e discurso sincero, ele expressa seu grande orgulho por eles. Agora, vindo de Tito no capítulo 7, versículos 5 a 7, pois mesmo quando chegamos à Macedônia, nossos corpos não tiveram descanso, mas fomos afligidos em todos os sentidos, disputas por fora e temores por dentro.

Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito, e não somente com sua vinda, mas também com a consolação com que ele os consolou. Então, nos versículos 5 a 7, Paulo retoma o relato de suas viagens em relação à igreja em Corinto. Elas ocuparam sua mente no capítulo 1, versículo 12, até o capítulo 2, versículo 13, mas ele não completou essa história.

Agora, Paulo volta para completar essa história. Ele se volta para um longo parêntesis sobre seu ministério de 2:14 a 7:4, e agora ele retoma a história. Qual é exatamente a história? Veja, depois de sua dolorosa visita, que vemos no capítulo 2, Paulo não retornou a Corinto.

Em vez disso, ele enviou Tito de Éfeso para Corinto com uma carta triste. Ele esperava que fosse bem recebido, mas temia que não fosse. Então, Paulo viajou para Trôade, onde o Senhor abriu uma porta para seu ministério, e onde ele esperava encontrar Tito, que retornou com notícias da igreja.

Tito, no entanto, não estava lá. Então, Paulo ficou inquieto, imaginando o que aconteceu. Então, inquieto, Paulo se mudou para a Macedônia, aguardando ansiosamente o retorno de Tito.

Então, foi aí que ele deixou seus leitores no capítulo 2. Ele interrompeu sua narrativa de viagem para ceder ao desejo irresistível de louvar a Deus por seu ministério apostólico. Agora, o que o fez quebrar isso? Realmente não sabemos. A digressão é provavelmente espontânea.

Quero dizer, como Paulo sempre faria. Este não é o único lugar em que Paulo quebra. Ele quebra no capítulo 3 em Romanos, e não volta para o capítulo 9. Ele faz isso o tempo todo.

Paulo é Paulo. Vamos colocar dessa forma. Mas agora, no versículo 5, ele introduz sua explicação do que ele tinha acabado de fazer.

Ele disse, pois mesmo quando chegamos à Macedônia, nossos corpos não tiveram descanso. Ele continua descrevendo sua carne inquieta. Nossos corpos não tiveram descanso.

Agora, pense nos sofrimentos sobre os quais falamos no capítulo 1, versículos 3 a 10. Agora, ele disse que estávamos inquietos, e no capítulo 4, versículo 8, ele disse que estávamos aflitos de todas as maneiras. Mas aqui agora, ele disse que nossos corpos não tinham descanso.

Mas fomos afligidos de todas as maneiras. Disputas por fora e medos por dentro. Sabe de uma coisa? Paulo não é sobre-humano.

Ele é tão humano quanto nós. Tranquilidade nem sempre foi sua porção. Ele disse que eu era inquieta.

Eu estava inquieto. Você sabe, inquieto por causa de quê? Uma preocupação genuína, como a de Paulo por Tito e Coríntios, aumenta a capacidade de sofrimento. Veja, quando temos uma preocupação genuína, isso aumenta nossa capacidade de sofrimento.

Nós conseguimos suportar porque temos preocupações amorosas. Mas Paul não para por aí. E eu gosto deste.

Ele diz, mas Deus. Ele não para por aí. Mas Deus.

Ele começa com um adversário muito forte. Ele diz, mas, que afirma a consolação de Deus em sua vida.

Mas Deus. E toda vez que você vê isso, mas Deus, há algo que se segue. Sua própria experiência lhe ensinou que Deus era o pai da compaixão e o Deus de todo conforto.

Foi o que ele disse no capítulo 1, versículo 3. Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito, aquele que consola os solitários. A tradução literal seria algo assim. Aquele que consola os solitários conforta, os humildes consolados.

Deus pela presença de Tito. Deus é definido como o consolador. A combinação de Paulo com Deus nos lembra do contraste significativo que ele usa em seus escritos.

Quero dizer, em Efésios, mas Deus. Deus transformou o desespero inquieto de Paulo em alegria sem limites. Não é maravilhoso? É isso que Deus faz.

Deus transformou o desespero inquieto de Paulo em uma alegria sem limites. Como ele fez isso? Ele nos consolou com a vinda de Tito. Com a vinda, a chegada e a presença resultante de Tito trouxeram alegria a eles.

E não somente pela sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado por vocês. Paulo encontrou Tito, e quando o encontrou, foi grandemente abençoado. Enquanto ele estava procurando por Tito na Macedônia, ele foi perturbado por todos os lados.

Mas agora, Tito tinha chegado. Deus, que conforta aqueles que estão humilhados, confortou seu servo com a vinda de Tito. Que reunião feliz foi essa.

Tito foi usado por Deus para confortar Paulo de uma forma que somente um verdadeiro amigo e um fiel e simpático companheiro poderia fazer. Tito tinha notícias para o apóstolo. Você sabe o que deixava Tito ansioso? O conforto de Paulo

não veio somente de sua vinda, mas do conforto com o qual ele foi confortado porque o próprio Tito não sabia o que iria encontrar.

O colega de Paulo no ministério compartilhou da alegria do apóstolo. Sabe, sempre se diz que quando você compartilha um problema, o problema é reduzido. Quando você compartilha a alegria, a alegria é multiplicada.

É um tipo de fórmula matemática, variação inversa. Você compartilha um problema, e o problema é reduzido. Você compartilha alegria, e a alegria é multiplicada.

E é isso que acontece entre Paulo e Tito. Tito vem. Que reencontro feliz. Tanto Paulo quanto Tito foram confortados pelas notícias que Tito trouxe dos coríntios.

Então, não foi somente a vinda de Tito, as notícias que ele deu, ou o conforto de Tito que o confortaram. Conforme ele escreve, ele se refere enfaticamente ao seu anseio. Veja o que ele diz, não somente por sua vinda, mas também pelo consolo com que ele foi consolado por você, pelo seu próprio anseio.

Veja, Paulo entendeu toda essa atividade humana de uma perspectiva teológica como, em última análise, a obra de Deus. Ele viu tudo como sendo orquestrado por Deus. Quaisquer que fossem as causas últimas e intermediárias, todas elas fizeram com que a alegria de Paulo fosse maior do que nunca.

Veja, o que aprendemos com esses versículos? Vemos claramente nesses versículos que os assuntos humanos tinham que deprimir os apóstolos. Os assuntos humanos, quero dizer, Paulo era humano. Tudo o que estava acontecendo trouxe um tipo de depressão para Paulo.

Mas a segunda coisa é que Deus tem compaixão pelos aflitos. É o que vemos em Isaías 49, versículo 13. Então vemos que em seu poder soberano e agência humana para levantar a depressão, ele poderia dizer, louvado seja Deus, o Deus de todo conforto.

Deus usa os meios. Mas no final das contas, em última análise, é Deus. Agora, vamos para o versículo 8. Do versículo 8, vamos olhar para o arrependimento da igreja como resultado da tristeza piedosa.

Do versículo 8, pois mesmo que eu tenha feito vocês se arrependerem com minha carta, não me arrependo, embora eu tenha me arrependido, pois vejo que os entristeci com aquela carta, embora apenas brevemente. Agora me alegro, não porque vocês ficaram tristes, mas porque sua tristeza levou ao arrependimento.

Pois vocês sentiram uma tristeza segundo Deus, de modo que não foram prejudicados de forma alguma por nós. Pois a tristeza segundo Deus produz

arrependimento que leva à salvação e não traz arrependimento, mas a tristeza do mundo produz morte. Pois vemos que seriedade essa tristeza segundo Deus produziu em vocês, que ânsia de se justificarem, que indignação, que alarme, que desejo, que zelo, que punição.

Em todos os pontos, você provou ser inocente nessa questão. Você provou ser inocente nessa questão. Veja, Paulo procurou evitar confronto pessoal com os coríntios, não porque os temesse, mas porque acreditava que poderia resolver suas diferenças, eles poderiam resolver suas diferenças entre si.

Portanto, com arrependimentos, e no versículo 8, e com lágrimas, ele escreveu sua carta disciplinar. Veja, Paulo está tentando manter um equilíbrio delicado aqui. Ele delicadamente tenta completar sua reconciliação com a igreja recontando os eventos bem conhecidos dos coríntios.

Se todos os mal-entendidos e suspeitas devem ser removidos do relacionamento deles, o passado deles deve ser aberto, não encoberto ou varrido para o tapete. Veja bem, você varre o tapete, ou o cobre, ele ressurgirá em alguma briga futura, e às vezes é aí que as igrejas cometem erros. Veja bem, simplesmente esqueça.

Vamos esquecer isso. Não esqueça isso. Fale sobre isso.

Fale sobre isso. Se você falar sobre isso, ambos podem chorar ou chorar sobre isso, e então vocês podem perdoar um ao outro, e uma vez que vocês falem sobre isso, isso não está mais lá. Mas se nós apenas cobrirmos e dissermos, bem, está tudo bem, eu estou bem, não fale sobre isso.

Fale sobre isso. Paulo falou sobre isso. Lembra que eu disse a você que esta é uma epístola pastoral, e este é Paulo, o pastor, dizendo, olha, esta é uma maneira de lidar com essas questões.

Então, o que ele faz? Ele os elogia para começar porque eles responderam positivamente à sua carta triste, e então ele os assegura de sua inocência no assunto, e então ele estabelece títulos com os coríntios como um parceiro confiável e eficaz e representante deles e dele mesmo. Então, no processo, Paulo lida teologicamente com a dor e a tristeza que ele causou a eles, em termos de sua relação com Deus e pessoalmente em sua relação com ele. Então, ele prova a eles que ele realmente tem os coríntios em seu coração para morrer e viver juntos.

Então, veja, do versículo 8 ao 9a, Paulo diz, por causa disso, por causa de sua alegria renovada e sem limites, ele escreveu a carta que lhes causou tristeza por grande aflição. É isso que ele diz. Ele escreveu a carta por grande aflição.

Ele disse, pois mesmo que eu tenha te feito sentir mal com minha carta, eu não me arrependo, eu me arrependi, pois vejo que te entristeci com aquela carta, embora apenas brevemente por uma grande aflição. Ele fala sobre angústia de coração.

Angústia de coração. Veja, Paulo não menciona ou explica sua visita cancelada, que vemos em 1.23, mas ele menciona apenas a carta. Esta carta lhes causou dor e pesar.

Paulo concordou com títulos para que os coríntios pudessem saber a extensão de seu amor por eles, mas apesar de suas melhores intenções. Houve um momento antes do retorno de Tito em que o apóstolo se arrependeu de ter enviado a carta. Então, Paulo diz, talvez eu não devesse ter enviado a carta.

Mas agora que a carta atingiu o fim desejado, ele disse, não me arrependo. Quando a carta foi embora, Paul pensou, talvez eu não devesse tê-la enviado. Mais ainda, quando Titus não voltou na hora, talvez eu tenha cometido um erro ao enviar aquela carta.

Mas a carta rendeu um resultado positivo, e ele diz, não me arrependo porque ela fez seu trabalho. Posso estar arrependido, mas enquanto a recepção da carta estava na balança, ele estava arrependido. Mas agora ele disse, não, não estou arrependido.

Paulo agora pode se alegrar. Agora eu me alegro, não porque vocês ficaram tristes, não porque isso os deixou tristes, não porque vocês ficaram tristes, mas porque sua tristeza os levou ao arrependimento, levou a uma mudança de mente. Vocês sabem o que Paulo estava dizendo; estou tão feliz que a carta foi usada por Deus para trazer tristeza e cura aos coríntios, para a alegria do próprio apóstolo.

Quanto à natureza dessa tristeza, Paulo distingue entre sua tristeza terapêutica e arrependimento. Arrependimento é uma mudança de mente, total e completamente, o fruto de sua tristeza. Ele usa a palavra arrependimento.

É bem interessante. Esta não é uma palavra que Paulo usa com frequência. Na verdade, Paulo fala sobre arrependimento e usa a palavra arrependimento apenas quatro vezes em todas as suas cartas.

Você encontra em Romanos 9:10, Romanos 2:4 e 2 Timóteo 2:25, esses são os únicos lugares onde ele usa arrependimento como substantivo, e o verbo ocorre apenas uma vez, que é 2 Coríntios 12:21. Mas ele usa palavras diferentes aqui, tristeza e arrependimento, mas arrependimento significa uma mudança de mente. Veja, quando Paulo fala sobre tristeza, a distinção entre tristeza e arrependimento é que tristeza indica uma mudança de humor em vez de uma mudança de mente.

Uma é uma mudança de humor, uma mudança de sentimentos, uma mudança de atitude, mas arrependimento significa uma mudança de vida completamente.

Tristeza significa remorso ou arrependimento. A segunda significa uma mudança de coração, uma mudança de atitude e comportamento.

Todos nós sabemos quando crianças pequenas se comportam mal, e elas dizem, oh pai, me desculpe, me desculpe, me desculpe, me desculpe, e é isso. E então elas vão embora. E então, dois minutos depois, elas vão e fazem a mesma coisa.

Eu digo, oh, desculpe, desculpe. Não é isso que Paulo está dizendo. Isso não é tristeza piedosa.

Quer dizer, algumas pessoas se arrependem porque foram pegadas. Mas arrependimento significa uma mudança de atitude. Portanto, arrependimento é espiritual.

É uma mudança mais espiritual do que emocional. Quando alguém muda total e completamente, em vez de arrependimento, fé era a palavra preferida de Paulo para descrever a conversão de alguém a Deus no mundo gentio. A igreja primitiva, em seu ambiente judaico, favorecia o termo arrependimento.

Paulo favoreceu a fé. Mas tanto aqui quanto em 12:21, Paulo usa a terminologia de arrependimento para descrever o que os cristãos fazem para remediar suas escolhas erradas. Quando os cristãos fazem escolhas erradas, quando uma pessoa faz escolhas erradas, no uso de Paulo, você se arrepende.

Você se afasta disso total e completamente. Mas isso é bem interessante. Por favor, observe isso.

No uso de Paulo, o arrependimento é para aqueles na igreja, não para os descrentes de fora. Deixe-me repetir. No uso de Paulo, nas passagens que citei a você, você vê que o arrependimento é para aqueles na igreja, não para os descrentes de fora.

Isso não quer dizer que os descrentes não se arrependam. Todos nós nos arrependemos, pelo menos eu diria antes de conhecermos o Senhor. Mas aqui, Paulo usa arrependimento para crentes.

As tristezas dos coríntios eram para com Deus, como Deus pretendia. Ou seja, como a New American Standard Bible coloca, era de acordo com a vontade de Deus. A tristeza dos coríntios era de acordo com a vontade de Deus.

E foi uma tristeza piedosa. É assim que a NRSV coloca. A mesma expressão ocorre novamente no versículo 9, versículo 10 e versículo 11.

Os coríntios não foram permanentemente prejudicados de forma alguma pela carta de Paulo. Nenhuma perda foi sofrida por eles no reino da graça. Essas frases indicam

que esse tipo de tristeza de que Paulo está falando não é apenas motivado por Deus, mas também faz com que as pessoas vejam o caráter abominável de suas escolhas e pecados como uma ofensa a Deus e em seu coração aos outros e a si mesmos. Portanto, você se arrepende, você se volta total e completamente.

A tristeza da qual Paulo está falando é notavelmente diferente do que o mundo experimenta e que produz morte neles. O grande valor disso é que produz benefícios notáveis. Efetua uma mudança de mente, que por sua vez leva à salvação para o crente.

Isso significa que quando temos tristeza piedosa por nossas escolhas e pelas escolhas erradas que fazemos, somos levados a mudar de ideia sobre elas e a tomar a ação apropriada de repudiá-las e confessá-las a Deus. Isso resulta em nossa libertação do castigo por elas. Então, Paulo fala sobre isso.

Então, no versículo 10, ele escreve novamente que a dor era uma tristeza piedosa; isso porque ela produzia o tipo de arrependimento que leva à salvação. Então, precisamos ver que há uma enorme diferença entre remorso, tristeza, arrependimento e arrependimento. Uma é uma mudança de humor, e a outra é uma mudança de mente.

E então, no versículo 11, ele diz, pois eis, vede, eis que ele diz que, pois vede que seriedade esta piedosa tristeza produziu em vós. Que ânsia de vos limpardes, que indignação, que alarme, que anseio, que zelo, que punição. Em todos os pontos, provastes a vós mesmos inocentes nesta questão.

Aí você vê Paulo dizendo, olha, produziu o mesmo verbo, essa mesma coisa. E é muito interessante que todos os substantivos que Paulo usa aqui, olha só, que ânsia, que indignação, que alarme, que anseio, que punição, quero dizer, que zelo, todos esses substantivos são repetidos por quê? E significa simplesmente quão grande é muito intensivo. Quero dizer, veja, porque Paulo repete isso com adversidade, mas muito poderoso, que seriedade que está ligada a produzir.

Os coríntios agora estão ansiosos para lidar com os problemas em sua igreja. De fato, Paulo escreve, vocês possuem uma ânsia de se limparem. Que ânsia de se limparem.

Eles agora estavam prontos para fazer algo sobre isso. Eles agora estavam prontos. Aqui, você vê Paulo dizendo a eles que você está pronto para se absolver da culpa.

E então ele diz, que indignação, que alarme, quero dizer, a situação infeliz afetaria a relação deles com Paulo e o futuro da igreja. Mas agora eles estão prontos para consertar isso. Agora, avançando para ver o que Paulo está dizendo do versículo 12 ao versículo 16, Paulo fala sobre a vindicação de sua confiança nos coríntios.

No versículo 12, Paulo explica por que escreveu a carta triste. Por que e por que não? Vamos colocar dessa forma. Então, embora eu tenha escrito a vocês, não foi por causa daquele que fez o mal, nem por causa daquele que foi injustiçado, mas para que o seu zelo por nós fosse manifestado a vocês diante de Deus.

No versículo 12, Paulo continua explicando por que ele escreveu. Sem dúvida, o doloroso incidente em Corinto foi uma ocasião para escrever uma carta triste, mas Paulo não escreveu para chamar a atenção para o malfeitor ou para protestar contra o mal que ele havia feito a si mesmo. Para Paulo, havia algo mais importante.

Havia uma questão mais importante subjacente a tudo isso do que apenas aquele que fez o mal e a parte lesada. Paulo fala por si mesmo e de si mesmo. Ele estava errado, não há dúvidas sobre isso.

Mas era a integridade espiritual deles na questão de sua relação com o apóstolo que estava em jogo. Havia algo mais em jogo do que apenas Paulo sendo ofendido. O problema na igreja já havia lançado uma nuvem de deslealdade e desrespeito sobre a atitude dos coríntios para com seu pai espiritual.

Como tal, os coríntios precisavam ser lembrados de que seu relacionamento com Deus e seu relacionamento com Paulo eram inseparáveis. Então, algo maior estava em jogo. Seu relacionamento com Deus e seu relacionamento com Paulo estavam interligados, e isso estava em jogo.

E é por isso que ele escreveu para eles. Então, não é só sobre alguém ofendendo Paulo. Então é por isso que ele não mencionou o ofensor.

Não, de forma alguma. Porque havia algo maior em jogo, e então no versículo 13, ele disse, Por tudo isso somos encorajados.

Nisto, encontramos conforto. Nisto, encontramos conforto. Além de nossa própria consolação, regozijamo-nos ainda mais com a alegria de Tito, porque sua mente foi tranquilizada por todos vocês.

Com isso, somos encorajados. Veja, Paulo agora estava falando como pai deles na fé. Ele está tão preocupado com o bem-estar espiritual final deles que não hesita em causar-lhes dor, embora não esteja menos dolorido por isso.

Tal dor, quando usada por Deus, produz um tipo de arrependimento que leva à salvação e à correção das dificuldades dentro da igreja. E então ele agora fala na última parte do versículo 13, nos regozijamos ainda mais com a alegria de Tito. Veja, Tito definitivamente teve uma boa experiência.

E você encontra Paulo falando sobre a visita de Tito agora, da última parte do versículo 13 até o fim do versículo 16. Paulo já havia expressado sua alegria. Você também pode ver sua reação ao relato de Tito.

Isso está no capítulo 7, versículos 5 a 9. E ele considerou a resposta coríntia à carta triste. Isso está nos versículos 9 a 12. Mas aqui, Paulo retoma o pensamento dos versículos 6 a 7. Ele dá atenção renovada à experiência de Tito em Corinto.

Veja, antes, Paulo focou sua atenção no conforto que Tito lhe dera. Agora, ele continua descrevendo o efeito favorável que a recepção positiva de Tito em Corinto teve em seu delegado. Então, Paulo os elogia por seu comportamento na questão.

É por isso que ele diz que nos regozijamos ainda mais com a alegria de Tito; sua mente foi revigorada e acalmada por todos vocês. Ele foi encorajado. Paulo ficou especialmente encantado ao ver o quão feliz Tito estava após sua visita a Corinto.

A alegria de Paulo aumentou quando ele soube que o espírito de Tito foi revigorado por toda a igreja. Então, Tito ficou feliz porque a igreja havia deixado sua mente completamente tranquila. A alegria do momento pode explicar o que Paulo diz quando ele diz, todos vocês.

Ele estava convenientemente ignorando os problemas persistentes na igreja de Corinto. Ele agora diz, todos vocês. Os problemas persistentes que estavam lá no capítulo 6, versículos 14 a 7, eram desiguais.

Ele esqueceu tudo isso. Ele disse que fomos revigorados por todos vocês. Paulo estava feliz.

Então, no versículo 14, Paulo oferece mais uma razão para sua alegria. Pois se eu tivesse me gabado de vocês diante dele, não fiquei envergonhado. Mas, assim como tudo o que dissemos a vocês era verdade, assim também nossa ostentação a Tito se mostrou verdadeira.

A verdade do amor inspirado pelo espírito de Paulo por eles havia penetrado a genuinidade do cuidado deles por ele. Paulo nunca foi alguém que se desesperava da graça de Deus em seus convertidos. Deixe-me repetir.

Deus nunca foi alguém que se desesperava da graça de Deus em seus convertidos. Ele era otimista e sempre esperançoso. Ele acreditava que sua ostentação sobre eles continuaria a ser justificada.

Longe de ser envergonhado, pelo contrário, a ostentação de Paulo sobre eles provou ser verdadeira. Veja, a confiança de Paulo nos coríntios foi justificada pela recepção

que eles deram a Tito. Podemos imaginar a apreensão de Tito enquanto viajava para Corinto.

Titus foi assegurado por Paul que tudo iria bem. Mas não tenho certeza se Titus tinha certeza. Mas quaisquer medos que ele tinha foram dissipados, e ele estava confiante e encorajado.

Então, os coríntios não apenas o acolheram, mas refrescaram seu espírito e provaram ser tudo o que Paulo havia se gabado. A predição de Paulo acabou sendo tão verdadeira quanto as palavras que ele havia falado e escrito a eles. De fato, Tito também recebe uma grande bênção dos coríntios na medida em que seu próprio amor transborda para eles sempre que ele se lembra do respeito que eles lhe mostraram e da obediência que deram à carta de Paulo.

A confiança de Paulo em seus leitores era justificada. Produziu os resultados que desejava e lhe trouxe prazer. No entanto, sua confiança não estava somente neles.

Veja o versículo 15, quando Tito se lembra da obediência dos coríntios a Paulo e a ele mesmo na recepção deles; sua afeição por eles é ainda maior. Você vê isso expresso muito claramente no versículo 15. Tito ficou muito feliz, e seu coração se compadece ainda mais de vocês ao se lembrar da obediência de todos vocês e de como vocês o receberam com temor e tremor.

É interessante. Quero dizer, essa frase, com temor e tremor, é usada somente por Paulo no Novo Testamento. É usada somente por Paulo.

Em 1 Coríntios 2, versículo 3. Filipenses 2, versículo 12, onde diz aos coríntios juntos como uma comunidade para andarem por sua salvação com temor e tremor. Não indivíduos. Diz, andem por seu medo.

“Seu” ali é plural. A salvação ali é singular. Ande pela sua salvação, coletivamente, a salvação deles, como uma igreja, com temor e tremor.

E também é usada em Efésios 6, versículo 5. Veja, essa palavra é tomada por Paulo do próprio Antigo Testamento. Pode se referir à postura humana adequada diante da majestade divina quando você se apresenta diante de Deus com temor e tremor, como você lê no Salmo 2, versículo 11. Ou pode se referir à reação humana ao poder protetor de Deus.

Aqui está a reação dos coríntios à presença de Tito em seu meio como o delegado do apóstolo. Quero dizer, talvez Paulo estivesse se referindo a Isaías capítulo 19, versículo 16, que se refere ao terror do Egito que o Egito experimentaria quando tomasse conhecimento da mão erguida de Deus. Mas o medo e o tremor dos coríntios eram devidos, em última análise, ao reconhecimento de Tito como não

apenas o representante autêntico e autoritário do apóstolo, mas o reconheciam como um mensageiro divino.

É interessante que Paulo começou seu ministério em Corinto com muito temor e tremor. Você vê isso em 1 Coríntios capítulo 2, versículo 3, com mais tremor porque ele tomou posse de sua tremenda responsabilidade diante de Deus. Então, era agora apropriado que a congregação hesitante em Corinto também experimentasse temor e tremor quando encarasse sua responsabilidade diante de Deus e sua responsabilidade para com aqueles que proclamavam a vontade de Deus para eles.

Quero dizer, veja o que Paulo diz aqui. Ele tinha confiança, e sua confiança foi vindicada. Então, Paulo continua a ter confiança neles.

No versículo 16, eu me alegro porque tenho completa confiança em vocês. Paulo novamente retoma o tema da alegria. Quero dizer, neste versículo, você já o vê falando sobre alegria no versículo 4, no versículo 7 e no versículo 13.

Para afirmar que sua reconciliação com os coríntios é efetiva e satisfatória, estou feliz. Posso ter total confiança. Ele se encontra agora capaz de depender dos coríntios.

Quero dizer, esta é uma retórica muito persuasiva. Paulo intencionalmente preparou o terreno para os pedidos que virão nos capítulos 8 a 9. Nos capítulos 8 a 9, Paulo vai falar sobre a coleta e doação. Então, no capítulo 7, Paulo termina de uma forma poderosa com retórica persuasiva, intencionalmente preparando o terreno para o que virá em 8 e 9. Então, talvez novamente, ele anseia por uma visita alegre em vez de, em contraste com sua visita dolorosa anterior.

Mas até que ponto a confiança completa de Paulo estava equivocada? Bem, provavelmente veremos em 2 Coríntios 10-13 que ainda havia problemas a serem enfrentados. Mas, pelo menos neste ponto, ele tinha confiança completa. No entanto, há fortes indícios em Romanos que sugerem que os coríntios realmente se mostraram à altura da ocasião e apoiaram a coleta de Paulo.

Então, Paulo encerra a primeira seção da epístola aqui com uma nota muito positiva. Muito, muito positiva. Precisamos exercer mais dessa confiança nos outros.

No entanto, as pessoas não podem ser a base para tal confiança. A base é o poder de Deus e o desejo de Deus de responder àquelas orações que buscam a glória de Deus e o bem dos outros. É muito, muito importante ver o que Paulo faz aqui.

Seu senso de alegria está intimamente ligado ao bem-estar total daqueles com quem ele está amorosamente preocupado. Seja seu companheiro de caminhada nos versículos 13-14 ou seus convertidos à fé nos versículos 15-16, a confiança de Paulo

nos coríntios surge da abertura de seu coração e vida para eles. Bem como da operação contínua da graça de Deus nas vidas dos coríntios.

Ele também tem convicções sobre a atitude real deles em relação a ele quando não perturbados por influências externas sinistras. Eles agora estavam abertos a Paulo. Eles abriram seus corações amplamente para Paulo, assim como Paulo abriu seu coração para eles também.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 8, 2 Coríntios 7, Apelos Urgentes.